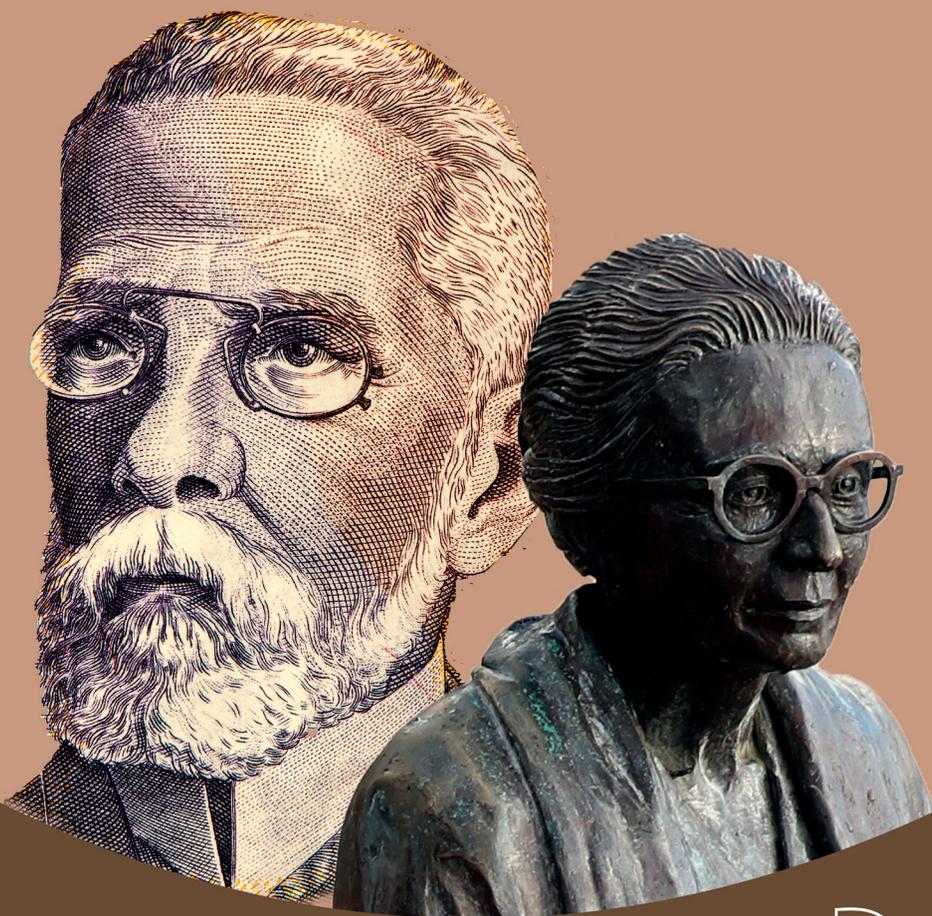


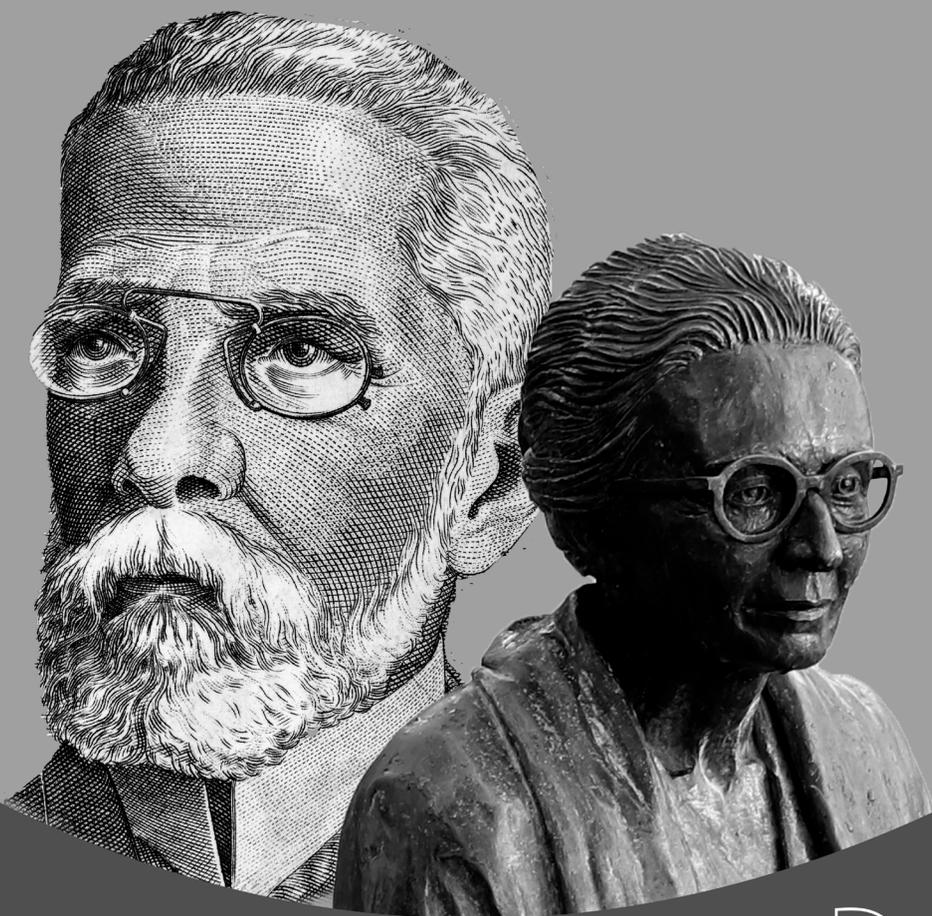
O Desenvolvimento Científico Contemporâneo da Psicologia no Brasil



Everaldo dos Santos Mendes
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

O Desenvolvimento Científico Contemporâneo da Psicologia no Brasil



Everaldo dos Santos Mendes
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

O desenvolvimento científico contemporâneo da psicologia no Brasil

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Everaldo dos Santos Mendes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D451 O desenvolvimento científico contemporâneo da psicologia no Brasil / Organizador Everaldo dos Santos Mendes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-841-0

DOI 10.22533/at.ed.410212302

1. Psicologia. I. Mendes, Everaldo dos Santos (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Shakespeare já sabia que os delírios têm sentido. Aludindo aos desvairados discursos de *Hamlet*, Polonius diz: “Desvario sim, mas tem seu método” (*Hamlet*, ato II, cena ii). Mas naturalmente os homens de ciência nunca escutam os poetas [...]”.¹

Testemunhei, nos últimos dolorosos dias da humanidade — assolados pela pandemia de coronavírus (COVID-19) — o surgimento de um escrito inédito: **O Desenvolvimento Científico Contemporâneo da Psicologia no Brasil**, talhado e esculpido na Atena Editora. Na sua composição mais íntima, contamos com a experiência, pesquisa e práxis pedagógica e esperança de docentes deste “vasto mundo” palavrado Brasil. É como diz João Cabral de Melo Neto, “[...] um galo sozinho não tece uma manhã [...]”.²

Possivelmente no outono de 1928, a fenomenóloga contemporânea alemã Edith Stein — discípula de Edmund Husserl — refletiu na conferência intitulada **Os Tipos de Psicologia e seu Significado para a Pedagogia (De Typen der Psychologie und ihre Bedeutung für die Pädagogik)** que se tomarmos em mãos os manuais de psicologia encontraremos dentro de um mesmo livro diversos capítulos que por objeto e método pouco têm em comum entre eles. Por “psicologia” são designadas direções de investigação muito distintas, procedentes de um modo paralelo desde a Antiguidade e dos quais predominou uma vez um, outra vez outro, de acordo com o momento. Historicamente, Edith Stein distingue três tipos fundamentais: [1] Psicologia metafísica: doutrina da essência da alma. [2] Psicologia empírica: doutrina dos fatos da consciência. [3] Caracterologia: antropologia prática.³

No “contrato social” estabelecido após a Revolução Francesa, o Estado conferiu à ciência o monopólio do fenômeno da loucura. Politicamente, o discurso psiquiátrico — falacioso (*doxa*) — fundou-se no controle da irracionalidade. No Estado de Minas Gerais (Brasil) — em nome da razão — pelo menos 60 mil seres humanos morreram entre os muros do Hospital Colônia de Barbacena, taxados de “loucos”:

[...] 70% não tinham diagnóstico de doença mental. Eram epiléticos, alcoolistas, homossexuais, prostitutas, gente que se rebelava, gente que se tornara incômoda para alguém com mais poder. Eram meninas grávidas, violentadas por seus patrões, eram esposas confinadas para que o marido pudesse morar com a amante, eram filhas de fazendeiros as quais perderam a virgindade antes do casamento. Eram homens e mulheres que haviam extraviado seus documentos. Alguns eram apenas tímidos. Pelo menos trinta e três eram crianças.⁴

1 SILVEIRA, Nise. **Imagens do inconsciente**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015, p. 100.

2 MELO NETO, João Cabral de. **Morte e vida severina e outros poemas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007, p. 345.

3 STEIN, Edith. Los Tipos de Psicología y su Significado para la Pedagogía. In: STEIN, Edith. **Obras completas, IV: escritos antropológicos y pedagógicos [magistério de vida cristiana, 1926-1933]**. vol. 4. Trad. Francisco Javier Sancho, OCD; José Mardomingo; Constantino Ruiz Garrido; Carlos Díaz; Alberto Pérez, OCD; Gerlinde Follrich de Aginaga. Vitória: El Carmen; Madrid: Espiritualidad; Burgos: Monte Carmelo, 2003.

4 BRUM, Eliane. Prefácio: os loucos somos nós. In: ARBEX, Daniela. **Holocausto Brasileiro: Genocídio** — 60 mil

No século XX, a Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962, regulamentou a profissão de psicólogo(a) no Estado brasileiro. Horizonta-se, aqui-agora, diante dos nossos “olhos de ver”, um tratado de psicologia, diversidade e contemporaneidade, que põe em cena textos sobre a formação-atuação — humanizada — de profissionais de psicologia, desvelada no século XXI. Por fim, #Colônianuncamais!

Empaticamente,

Everaldo dos Santos Mendes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A CLÍNICA PSICANALÍTICA NOS ESPAÇOS PSICOSSOCIAIS: REVISITANDO O CONTEXTO HISTÓRICO DA REFORMA PSIQUIÁTRICA

Alana Gândara de Jesus Ferreira

Danielle Ribeiro Cardoso

Malba Thaã Silva Dias

Henrique Andrade Barbosa

Carla Mendes Santos Teixeira

Laís Lopes Amaral

Laura Lílian Ferreira Silva

Vívian Ferreira Melo

DOI 10.22533/at.ed.4102123021

CAPÍTULO 2..... 9

A CONSTRUÇÃO DE JOGOS EDUCATIVOS NA DISCIPLINA DE NEUROFISIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Salles Seitz Ramos

Carla Waldeck Santos

DOI 10.22533/at.ed.4102123022

CAPÍTULO 3..... 21

A ESCUTA PSICANALÍTICA E SUA APLICABILIDADE NO CONTEXTO DE UMA INSTITUIÇÃO SOCIOEDUCATIVA: REPENSANDO A PRÁTICA COM ADOLESCENTES AUTORES DE ATOS INFRACIONAIS

Joicy Anne Silva

Gustavo Henrique Dionísio

DOI 10.22533/at.ed.4102123023

CAPÍTULO 4..... 35

A INFLUÊNCIA DOS PRINCÍPIOS CATÓLICOS NA MANIFESTAÇÃO DA SEXUALIDADE FEMININA

Bruna Benício Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.4102123024

CAPÍTULO 5..... 46

A INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA PREVENÇÃO DO BULLYING

Adelice Jaqueline Bicalho

Adriana Mara Pimentel Maia Portugal

DOI 10.22533/at.ed.4102123025

CAPÍTULO 6..... 55

A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO E A COISIFICAÇÃO DO HOMEM: UMA BREVE ANÁLISE SOBRE O CENÁRIO BRASILEIRO

Marita Pereira Penariol

DOI 10.22533/at.ed.4102123026

CAPÍTULO 7	60
A PRODUÇÃO DE MASCULINIDADES EM PROCESSOS CRIMINAIS DA COMARCA DE MALLETT NA DÉCADA DE 60	
Mauro Tadeu de Cena Krampe Júnior	
Hélio Sochodolak	
Eduarda Bruna Reis	
DOI 10.22533/at.ed.4102123027	
CAPÍTULO 8	69
ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE AMBIENTE HOSPITALAR E ESTRESSE OCUPACIONAL	
Edina Daiane Rosa Ramos	
Zuneide Batista Paiva	
Mirtes Santos Oliveira	
Regiane Lacerda Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4102123028	
CAPÍTULO 9	79
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA SAÚDE DO ADOLESCENTE: OBESIDADE E CIRURGIA BARIÁTRICA	
Fernanda Gonçalves da Silva	
Luiz Carlos Bernardino Marçal	
Ana Carolina Carmo Fernandes	
Caroline Palmieri Sampaio	
Millena Duarte Rosa	
Vitória do Nascimento Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4102123029	
CAPÍTULO 10	91
INTERVENÇÃO LÚDICA DE MUSICALIZAÇÃO E JARDINAGEM COM CRIANÇAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Danielle Soraya da Silva Figueiredo	
Tatiele dos Santos Telaska	
Fernanda de Cassia Daneluti Gasparetto Schemuda	
DOI 10.22533/at.ed.41021230210	
CAPÍTULO 11	97
OFICINA COMO INTERVENÇÃO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA DISCUSSÃO SOBRE SAIR DO TEMA DE PESQUISA	
Ricardo Pimentel Mélo	
Thiago Menezes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.41021230211	
CAPÍTULO 12	110
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA OS ESTUDANTES DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO PARA A INSERÇÃO NO ENSINO SUPERIOR	
Fernanda Lúcia Pereira Costa	
Fernanda Laleska da Silva Fernandes	

Iamara da Silva Pereira
Josefa Lucivânia Feitoza Gonçalves
DOI 10.22533/at.ed.41021230212

CAPÍTULO 13..... 119

O TRATAMENTO DA DEPRESSÃO E ANSIEDADE POR INTERMÉDIO DA HIPNOSE

Maria Márcia Soares
Débora Cunha de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.41021230213

CAPÍTULO 14..... 134

ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL DE VALORIZAÇÃO DA AUTOESTIMA E DO VÍNCULO MATERNO COM GESTANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danielle Soraya da Silva Figueiredo
Tatiele dos Santos Telaska
Fernanda de Cassia Daneluti Gasparetto Schemuda

DOI 10.22533/at.ed.41021230214

SOBRE O ORGANIZADOR..... 140

ÍNDICE REMISSIVO..... 141

CAPÍTULO 2

A CONSTRUÇÃO DE JOGOS EDUCATIVOS NA DISCIPLINA DE NEUROFISIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 17/02/2021

Data da submissão: 08/12/2020

Beatriz Salles Seitz Ramos

Universidade Positivo

Curitiba - Paraná

<http://lattes.cnpq.br/7665300522787527>

Carla Waldeck Santos

Faculdades Pequeno Príncipe

Curitiba – Paraná

<http://lattes.cnpq.br/3798120859807083>

RESUMO: Muitos estudantes ingressantes na graduação de Psicologia, apresentam um vínculo mais forte com a área de humanas, demonstrando maior interesse em conhecer e compreender o ser humano em seu contexto, tendo assim, menos afinidade com as disciplinas biológicas e da saúde. Sendo assim, o ensino das ciências biológicas representa um desafio para o docente e estudante, devido à complexidade e variedade de novos termos apresentados, dificultando a compreensão. Levando em consideração que a construção do jogo favorece a motivação do estudante, bem como exige estratégias de aprendizagem significativas, esta pode se tornar uma ferramenta útil para o ensino de disciplinas das Ciências Biológicas. O presente estudo trata de um relato de experiência da construção de um jogo como ferramenta de ensino. A proposta da construção teve como objetivos englobar os conteúdos ministrados ao longo do semestre em um jogo lúdico, relacionando as áreas neuronais

estimuladas na execução do mesmo e ainda, refletir sobre as possibilidades de aplicabilidade profissional do estilo do jogo desenvolvido. Os objetivos deste artigo envolvem o relato de ambas as visões, docente e estudante. Trata-se de um olhar qualitativo e descritivo. A partir de ambas as perspectivas, a construção do jogo na disciplina de Neurofisiologia atuou como uma rica ferramenta de aprendizagem e estimulação do pensamento crítico. Ao desenvolver e construir um jogo educativo, o estudante necessita manipular e aprofundar o conhecimento, utilizando-se da criatividade para resolver um problema. Ainda, aproxima conceitos abstratos e distantes do seu cotidiano, recorrendo às atividades e exemplos de sua realidade, tornando a aprendizagem mais próxima de si, promovendo maior motivação para aprender. Sendo assim, a construção do jogo pode ser uma metodologia ativa enriquecedora no currículo, facilitando o ensino das Ciências Biológicas.

PALAVRAS - CHAVE: Jogos educativos; Metodologias Ativas; Neurofisiologia; Ensino

THE CONSTRUCTION OF EDUCATIVE GAMES IN NEUROPHYSIOLOGY SUBJECT: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Many students in Psychology Graduation have a stronger link with human sciences than biological sciences, showing more interest in understanding and comprehending the human being in their context. Therefore, teaching biological sciences to those students represents a challenge, both to the teacher and student, due to the complexity and variety of the new terms constantly presented to them. Considering that

the construction of a game favors the motivation in students, and demands deep learning strategies, this can be a useful tool for teaching the biological sciences. The present study consists in an experience report about constructing a game as a tool for learning. The constructing proposal had as objectives: to use the lessons taught during the semester in the game; to relate the neuronal areas stimulated when playing the game; to reflect about the applicability of the game in Psychology contexts. The goals of this paper are to report the student's perspective about the construction; and to report the teacher's view about the construction. This is a descriptive and qualitative study. From the perspective of both teacher and student, the construction of a game in the discipline of neurophysiology was a rich learning tool, stimulating critical thinking. By developing and creating a game, the student needs to handle and deepen their knowledge, using creativity to solve a problem. Also, brings closer the abstract concepts, using examples present in their daily life, bringing the learning a little closer to themselves, promoting motivation to learn. Therefore, the construction of a learning game can be an active methodology, easing the teaching of biological sciences to Psychology students.

KEYWORDS: Learning games; Active Methodologies; Neurophysiology; Teaching.

1 | INTRODUÇÃO

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) entende a Psicologia como da área das Ciências Humanas. Entretanto, o Conselho Nacional da Saúde, através da Resolução nº 218/97 reconhece a Psicologia como pertencente às Ciências da Saúde. Já o Conselho Federal de Psicologia entende que esta ciência perpassa por ambas as áreas. Esta dicotomia se apresenta devido ao fato desta ciência ter origens em ambas as áreas de conhecimento. Por um lado, havia a vertente da Psicofísica, que buscava compreender por meio de experimentos clínicos a relação corpo-mente, enquanto outra vertente buscava compreender o ser humano a partir da perspectiva de suas relações sociais. Dessa forma, muitos estudantes ingressantes na graduação de Psicologia, apresentam um vínculo mais forte com a área de humanas, demonstrando maior interesse em conhecer e compreender o ser humano em seu contexto, tendo assim, menos afinidade com as disciplinas biológicas e da saúde (MEIRA e NUNES, 2005).

As disciplinas biológicas apresentam uma significativa dificuldade nos docentes e discentes, devido à complexidade e variedade de novos termos apresentados ao estudante frequentemente, sendo muitas vezes, utilizando vocabulário complexo, dificultando a compreensão. Há ainda, peculiaridades no ensino desta disciplina em relação às ciências humanas, tratando-se de ramificações que podem não apresentar relações claras aos discentes. Entretanto, estas disciplinas possibilitam maior carga horária prática e a relação com situações e exemplos cotidianos que podem facilitar o processo de aprendizagem significativa para estes estudantes (SILVEIRA, 2013).

As Diretrizes Curriculares Nacionais orientam sobre a necessidade de manter uma dinâmica entre o saber e o aprender para que o graduando desenvolva as ferramentas

necessárias para refletir sobre a aplicabilidade do conhecimento apreendido em sua futura profissão. Assim, há, para os docentes, o desafio de transmitir a compreensão da importância dos saberes biológicos para a formação do estudante, assim como garantir o êxito no processo ensino-aprendizagem.

A partir da problemática da aprendizagem dos conteúdos das disciplinas de ciências biológicas, o presente artigo relata a experiência de uma estratégia de aprendizagem desenvolvida para auxiliar os estudantes em seu processo de aprendizagem sob dois olhares, do estudante e do docente.

2 | OBJETIVOS

Tendo em vista a problemática apresentada, o presente artigo tem os seguintes objetivos:

- Relatar a experiência do estudante como construtor de jogos educativos como ferramenta de aprendizagem.
- Relatar a experiência do professor como idealizador e avaliador dos jogos educativos na disciplina de neurofisiologia.

3 | METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em um relato de experiência acerca da construção de jogos educativos na disciplina de Neurofisiologia, do segundo período do curso de graduação em Psicologia em uma instituição do terceiro setor de ensino superior da cidade de Curitiba/PR. A proposta da construção do jogo teve como objetivos englobar os conteúdos ministrados ao longo do semestre em um jogo lúdico, relacionando as áreas neuronais estimuladas na execução do mesmo e ainda, refletir sobre as possibilidades de aplicabilidade profissional do estilo do jogo desenvolvido. Trata-se de um olhar qualitativo e descritivo, abordando o processo da construção e seus desafios, explorando ambos os lados, estudante e professor, e suas expectativas.

4 | MARCO TEÓRICO

Segundo Paulo Freire (1996), para que a aprendizagem aconteça, é necessário que o estudante supere os problemas apresentados, construindo seu conhecimento a partir das experiências vividas. Dessa forma, a aquisição de saberes se dá a partir da experiência, das atividades desenvolvidas, devendo estas sempre serem acessíveis e condizentes com a realidade do aluno. A partir desta perspectiva, as metodologias ativas promovem atividades práticas, despertando a curiosidade e favorecendo a autonomia dos discentes, auxiliando no processo de aprendizagem (FONTANA PIFFERO, et. al., 2020).

As metodologias ativas, ao contrário do método tradicional, colocam o aprendiz

como centro do processo, desafiando-o a utilizar-se de seus saberes para construir o conhecimento, tendo como ponto de partida a resolução de um problema. Para tal, é necessário levar em consideração os interesses e experiências dos aprendizes, e não dos professores. Ao mudar a posição do estudante de passiva para ativa, possibilita-se o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, ampliando a visão ao contexto do problema (DIESEL, BALDEZ e MARTINS, 2017).

Diante desta definição, há uma vasta gama de metodologias ativas, sendo a premissa básica colocar o aluno diante de um problema que mobilize seu potencial na busca pela superação da problemática. Algumas das metodologias já delimitadas incluem a PBL (problem-based-learning), TBL (team-based-learning), o arco de Charles de Magueres, dentre outras. Entretanto, o professor possui liberdade para criar suas próprias estratégias para a formação de seus estudantes, desenvolvendo-as conforme necessidades, interesses e perfil de aprendizagem dos mesmos (PAIVA, et. al., 2016).

Partindo desta premissa, é possível trabalhar a construção de jogos como uma estratégia de metodologias ativas no processo de aprendizagem. Os jogos têm o potencial de despertar a motivação dos estudantes para a aprendizagem. Ao promover uma contextualização dos conteúdos no formato de jogos, os estudantes tendem a utilizar-se de operações mais complexas, aprofundando o aprendizado. Além disso, por meio do uso da tentativa e erro, eles podem aprender a partir de seus erros e seu esforço para solucionar o problema apresentado. Ao construir seu próprio jogo como uma estratégia de aprendizado, os estudantes buscam utilizar-se da aprendizagem significativa, questionando e refletindo criticamente os conteúdos lecionados, motivando-os mais do que apenas jogá-lo (VOS, MEIJDEN e DENESSEN, 2011).

Frente às dificuldades do ensino da biologia, a motivação se torna uma ferramenta essencial para o trabalho do docente, trazendo para próximo desta ciência o prazer do conhecimento, possibilitando a aprendizagem significativa (SILVEIRA, 2013). Levando em consideração que a construção do jogo favorece a motivação do estudante, bem como exige estratégias de aprendizagem significativas, estas podem se tornar uma ferramenta útil para o ensino de disciplinas das Ciências Biológicas.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O relato da experiência aborda ambos os lados, estudante e professor. Dessa forma, primeiramente é apresentada a visão do professor, possibilitando a compreensão da proposta pedagógica e seus desafios. Em seguida, a visão da estudante descreve o processo de construção do jogo e seus dilemas.

5.1 A Visão da Professora

Nos tempos atuais, a formação acadêmica tem como ênfase possibilitar aos

estudantes o aprender a aprender, como é observado no objeto e o no objetivo das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação da Saúde que são:

Objeto das Diretrizes Curriculares: permitir que os currículos propostos possam construir perfil acadêmico e profissional com competências, habilidades e conteúdos, dentro de perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinentes e compatíveis com referências nacionais e internacionais, capazes de atuar com qualidade, eficiência e resolutividade, no Sistema Único de Saúde (SUS), considerando o processo da Reforma Sanitária Brasileira.

Objetivo das Diretrizes Curriculares: levar os alunos dos cursos de graduação em saúde a **aprender a aprender** que engloba **aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer**, garantindo a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades (BRASIL, 2011, p.4 – “grifo do autor”)

Exige-se que o futuro profissional tenha no seu perfil uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, a fim de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual (BRASIL, 2011).

Para tanto, é de suma importância que as Instituições de Ensino Superior, reflitam sobre seu papel como direcionadoras na formação dos futuros profissionais e busquem mudanças em suas concepções e metodologias que possibilitem novas formas de ensino. O que é um grande desafio, pois deve-se romper com as estruturas cristalizadas e se abrir para uma nova forma de ensino, ou seja, transpor o ensino tradicional e buscar metodologias inovadoras que amparem trabalhar com o conhecimento dentro desta nova ótica. Este cenário abre um espaço crescente na busca de métodos diferenciados, que admitam “ à busca de métodos inovadores, que admitam uma prática pedagógica ética, crítica, reflexiva e transformadora, ultrapassando os limites do treinamento puramente técnico, para efetivamente alcançar a formação [...] inscrita na dialética da ação-reflexão-ação” (MITRE et al, 2008, p.2134).

Em currículos inovadores, é observada a priorização de alguns métodos ativos de ensino e aprendizado; o definir do aprendizado baseado em resultados e competências, que enfatizam a aquisição de habilidades e atitudes, tanto quanto do conhecimento e igualmente incluir integração vertical e horizontal das disciplinas e ambientes de ensino nos diversos níveis de assistência à saúde. (DENT, 2011; HARDEN, 2007; SEFTON, 2004).

O desafio em conduzir os conhecimentos neurofisiológicos aos estudantes de Psicologia, gerou uma reflexão na experiência da docente, quando ainda era discente de Biomedicina, e que nesta fase se matriculou nas disciplinas isoladas de Neuroanatomofisiologia e de Farmacologia no curso de Psicologia. Neste período pôde observar as dificuldades que seus colegas enfrentaram perante os conhecimentos neurológicos, como também,

em compreenderem a conexão entre a Neuroanatomofisiologia e a Psicologia para a sua formação profissional.

Perante este cenário experimentado, ao ser convidada a lecionar Neurofisiologia, surgiu a ideia da estratégia de ensino de construção de jogos, que tem como objetivo principal propiciar aos estudantes perceberem a importância dos conhecimentos neurofisiológicos para a sua formação profissional. A escolha da mesma foi pensada por ele, o jogo, ser uma ferramenta de uso terapêutico por estes profissionais em seus atendimentos clínicos.

A disciplina é composta por carga horária teórica e prática. No início do semestre, ao apresentar o Plano de Aprendizagem, os estudantes tomam ciência que durante este percurso irão desenvolver a construção de um jogo. Então, nas aulas práticas no segundo bimestre, direciona-se aos estudantes essa atividade, e, no final do semestre, as equipes apresentam os jogos. Salienta-se que são disponibilizadas no decorrer do 2º bimestre, geralmente, duas aulas práticas para que os estudantes se organizem e desenvolvam os jogos. Por esse motivo, a construção também se dá fora do contexto de sala de aula.

As orientações repassadas foram: constituir equipes de no máximo quatro integrantes; cada equipe deve escolher um tipo de jogo para criar e desenvolver aplicando os conceitos neurofisiológicos estudados no semestre como tema/conteúdo do jogo; construir o manual de instruções do jogo; explicar as áreas neuronais estimuladas para executar o jogo; avaliar o estilo do jogo criado e levantar hipóteses sobre: para que tipo de cliente poderia aplicá-lo como recurso psicoterapêutico e por quê.

A docente possuía uma visão de que a técnica utilizada poderia ser considerada como uma metodologia ativa, pois permitia ao estudante uma forma diferente de estudar, a qual possibilita utilizar todas as formas de aprendizagem, isto é, a visual, a auditiva e a cinestésica. Também, que havia o envolvimento dos mesmos na execução e que exercitava a criatividade, afinal, apresentaram jogos muito interessantes. E, que o processo de aprendizagem ganhava significado ao serem questionados de sua aplicabilidade futuramente como profissionais atuantes, além de verificar a aplicabilidade do conhecimento neurológico, não somente no jogo criado como na explicação que a equipe retratava ao explicitar quais áreas neurológicas são estimuladas para a execução do mesmo.

Os estudos dos doze princípios dos autores Caine e Caine (1990) transcorrem sobre como ocorre a aprendizagem baseada no cérebro, voltados para a área da educação. Estes estudos possibilitam uma análise que constata na técnica metodológica da construção de jogos, que a mesma perpassa por todos os princípios. Estes são extremamente importantes e conversam entre si, citar-se-á alguns dos princípios que são facilmente observados durante o processo de construção dos jogos pelos estudantes.

O princípio de que a busca do significado é inata ao ser humano, e é guiada para a sobrevivência, fator básico para o cérebro humano; portanto, a construção do jogo fornece ambientes familiarizados e estáveis, afinal, durante o semestre foi explorado o conhecimento da Neurofisiologia por meio de várias estratégias, e possibilita, também,

ambiente rico que incite e sacie a curiosidade do “estudante cerebral” e a vontade por novos conhecimentos, desafios e descobertas. Estas foram além de buscarem novos conhecimentos nas pesquisas que realizaram para a construção, como também, de verem que a sua própria habilidade, pois inicialmente muitos se consideravam incapazes em realizar a atividade (Caine e Caine 1990).

Outro princípio, extremamente trabalhado e observado é da busca do significado que se faz por meio da modelagem, e esta se dá pela combinação de eventos observados com os eventos passados, criando um padrão. O cérebro tem a necessidade de organizar e classificar enormes quantidades de informação, de modo que possa encontrar significado na identificação de informações inter-relacionadas. A eficácia do ensino não se dá por imposições de padrões e sim por possibilitar aos estudantes o envio de informações para que, de forma reflexiva e crítica, crie padrões significativos e relevantes a eles. Desta forma, a aprendizagem auxilia a gerar novos conceitos ou ideias (Caine e Caine 1990).

Seguindo os princípios da aprendizagem baseada no cérebro, que Caine e Caine (1990) discorrem, são a respeito das emoções que são críticas para a modelagem. O aprendizado é diretamente influenciado e organizado pelas emoções e pelas mentalidades, expressando-se o estado do eu e do eu social. Elas também estão ligadas à memória, na capacidade de evocar as informações. Nesse sentido, é fundamental criar um ambiente em que haja um clima de respeito, confiança, aceitação mútua entre professor, estudante e instituição. Também há a necessidade de propiciar reflexões e de encorajar as abordagens metacognitivas.

Em relação às emoções, Oliveira relata que, “[...] as emoções têm papel fundamental na aprendizagem como um todo, mas especialmente na percepção de padrões e tomadas de decisões.[...]” (2015, p. 198). O olhar da docente, no transcorrer do processo dos estudantes, era nítido em observar que as emoções se faziam presentes e auxiliavam no aprendizado. Que ocorriam quebra de padrões ao inquirir a criação de algo novo, diferente, para o que se exigiu um novo olhar, uma forma diferente de estruturar o pensamento, de planejar, de responsabilidade perante a tarefa a ser cumprida. E, ao mesmo tempo em que exigiu sair da zona de conforto, foi uma atividade divertida em executar.

Sobre as abordagens metacognitivas, Bransford et al. (2007, p. 30) define metacognição como, “a capacidade de uma pessoa prever o próprio desempenho em diversas tarefas (como por exemplo, até que ponto ela é capaz de se lembrar de diversos estímulos) e de monitorar seus níveis atuais de domínio e compreensão.” E explica que as práticas de ensino que oportunizam o desenvolvimento da metacognição incluem práticas que “focalizam a criação de sentido, a autoavaliação e a reflexão sobre o que funciona e o que precisa ser melhorado” (2007, p. 30). O autor cita que as atividades metacognitivas aumentam a capacidade dos estudantes de exercerem a transferência da aprendizagem para novos cenários e eventos.

A observação constante, durante todo o processo de construção até a apresentação

do jogo, por meio da interação docente - estudante, era nítido de perceber os estudantes transcorrendo e apropriando-se da metacognição. Eles foram desafiados a desenvolverem algo que jamais fizeram, pois nunca houve relato de qualquer estudante em ter realizado uma atividade assim, e isto demonstrou ser também muito significativo a eles, ao perceberem que eram capazes.

Segundo Roman, *et al* (2017), as metodologias ativas de ensino-aprendizagem propiciam desafios aos estudantes e dão oportunidade de desempenharem o papel de sujeitos na construção do conhecimento. O ato de desafiar o estudante, ao propor uma situação ou um problema, para se alcançar a resposta, demanda esforço e engajamento, além de instigar a ação de uma atividade aparentemente difícil em sua execução. Freire (1996, p. 39), dialoga extraordinariamente sobre o desafio, dizendo que:

Quanto mais se problematizam os educandos, como seres no mundo e com o mundo, quanto mais se sentirão desafiados. Tão mais desafiados, quanto mais obrigados a responder o desafio. Desafiados compreendem o desafio na própria ação de captá-lo. Mas, precisamente porque captam o desafio como um problema em suas conexões com os outros, num plano de totalidade e não como algo petrificado, a compreensão resultante tende a tornar-se crescentemente crítica, por isto, cada vez mais desalienada.

A construção do jogo é uma metodologia ativa que possibilita, sem sombra de dúvidas, o engajamento do estudante, a melhora significativa no seu processo de aprendizagem, além de propiciar a visão do conhecimento unificado.

5.2 A Visão da Estudante

A disciplina de Neurofisiologia apresenta um significativo desafio ao estudante de graduação em Psicologia. A interface desta disciplina com a biologia, trazendo nomenclaturas extensas e conteúdo denso, com os quais o estudante deste curso possui pouca familiaridade, torna esta disciplina um tanto quanto desafiadora. Tendo isto em vista, uma das atividades propostas pelo planejamento da professora, foi a construção de um jogo de tabuleiro ou de cartas em que os conteúdos ministrados ao longo da disciplina fossem utilizados.

No primeiro momento, ainda em sala de aula, a atividade foi recebida com empolgação e muitas ideias. Porém, ao analisar mais a fundo a proposta e considerar o prazo de entrega, a atividade foi gradualmente se tornando um desafio. A primeira dificuldade surgiu logo no início, no processo criativo do jogo. A construção de um jogo pressupõe um leque de infinitas possibilidades, especialmente se combinados com a variedade de tópicos abordados na disciplina de neurofisiologia, sendo possível construir diversos tipos de jogos. A partir disso, muitas ideias surgiram, porém a aplicabilidade se tornava inviável frente à adaptação para a proposta da disciplina.

Após muitas ideias descartadas, o projeto do jogo foi finalmente elaborado. A

premissa foi similar à um jogo popular de equilíbrio, em que há uma torre de 54 blocos retangulares empilhados em grupos de três. Para englobar os conteúdos estudados ao longo da disciplina, as 54 peças foram divididas em nove grupos, cada um contendo seis peças. Cada grupo foi representado por uma cor diferente e simbolizava uma estrutura neurológica que foi estudada ao longo do semestre.

Antes de iniciar o jogo, é necessária uma preparação, montando a torre com o auxílio de um suporte de madeira com um ângulo de 90°, incluso com o jogo. A torre deve ser montada com 18 níveis de três peças, sendo cada andar perpendicular ao anterior. Com a torre finalizada, cada jogador, em sua vez, deve escolher uma peça para ser removida utilizando-se apenas de uma mão, sem derrubar a torre. A peça a ser removida dependerá das cores da última camada completa (com três peças) no topo da torre.

No jogo desenvolvido, cada cor simboliza uma estrutura ou processo da disciplina de neurofisiologia: sinapses (azul), neurônio (amarelo), fenda sináptica (vermelho), sistema nervoso central (verde claro), sistema nervoso periférico (laranja), neurotransmissor (roxo), neurorreceptor (marrom), neuro hormônio (rosa) e amígdala (verde escuro). Cada uma das peças se relaciona com outras duas estruturas e essas relações são descritas a partir de algumas dicas fornecidas no manual do teste. A partir disso, cada jogador deve escolher uma peça na torre com as cores correspondentes a uma das estruturas nos grupos das três peças do último andar completo da torre e cuidadosamente, tentar retirá-la sem derrubar a estrutura. O vencedor do jogo é o último jogador que conseguiu remover uma peça sem derrubar a torre.

Tendo em vista o propósito da atividade, é possível afirmar que um de seus objetivos foi concluído com êxito, uma vez que um jogo foi desenvolvido, englobando alguns dos conteúdos ministrados ao longo do semestre da disciplina. Entretanto, essa tarefa não foi realizada sem desafios. Além da dificuldade criativa já elucidada, a seleção dos conteúdos a serem trabalhados com o jogo também se revelou um obstáculo na construção. Apesar da disciplina apresentar uma vasta gama de conteúdos possíveis, foi necessário encontrar aqueles que de alguma forma se relacionassem diretamente, porém sem limitar a apenas um tópico, a fim de expandir ao máximo a proposta.

Outra dificuldade relevante foi na obtenção do material para a construção do jogo, uma vez que o projeto necessitava de peças de madeira retangulares para formar a torre. Há, no mercado, diversos jogos similares, porém, na época da construção, estes jogos se encontravam com valores significativamente altos para o estudante, dificultando o acesso ao material. Entretanto, após algumas buscas em mercados online, as peças foram encontradas e adquiridas.

A próxima etapa envolveu a separação e coloração das peças em subgrupos, sendo esta a etapa mais divertida de toda a construção do jogo. Apesar de necessitar de nove cores diferentes, esta não foi uma questão difícil de resolver, uma vez que havia disponibilidade de diversas cores e tons de tinta disponíveis para o projeto. Assim como a arte das peças

(pintura), a construção da caixa do jogo também não apresentou problemas, uma vez que a estrutura base foi adquirida pronta, a embalagem necessitou apenas de adaptações para condizer com o jogo. Sendo assim, a caixa foi revestida com papel camurça nas cores azul claro e amarelo, com o auxílio de cola branca. Além disso, foi impressa uma folha extra do manual do jogo, na qual a logo do jogo foi recortada e colada centralizada na caixa, junto com o nome “Neurenga”.

O manual do jogo também foi desenvolvido inteiramente pela discente e incluído na caixa. Entretanto, devido à falta de habilidades artísticas e de desenvolvimento de imagem computadorizada, fez-se necessária a solicitação de ajuda de terceiros para desenvolver a logo e a arte do manual, porém a redação do texto foi de própria autoria.

Durante a apresentação do jogo finalizado para a professora e colegas de turma, outra tarefa deveria ser cumprida: refletir acerca do uso do jogo dentro dos contextos clínicos e avaliativos da psicologia, levando em consideração as funções utilizadas para jogar. Diante disso, algumas das aplicabilidades possíveis para o estilo do jogo desenvolvido estão nos contextos clínicos, com o objetivo de estabelecer e fortalecer vínculos, especialmente no atendimento com crianças. Dentro do processo de avaliação psicológica, é possível utilizá-lo também, como instrumento informal e complementar, uma vez que possibilita avaliar capacidade de planejamento, coordenação motora fina, flexibilidade cognitiva, tolerância à frustrações, capacidade de criar estratégias, bem como fortalecer o vínculo. Ao realizar este exercício de reflexão, foi possível perceber como atividades, brincadeiras e jogos podem ser ferramentas úteis para o processo de avaliação psicológica, especialmente com público infantil, uma vez que entra dentro do universo lúdico da criança ao mesmo tempo que necessita de algumas funções específicas para realização da consigna, permitindo maior riqueza no processo avaliativo. Esta foi uma das habilidades desenvolvidas com a proposta, sendo extremamente enriquecedora, uma vez que em disciplinas posteriores na graduação, um processo de avaliação psicológica foi realizado e enriquecido pelos jogos e brincadeiras, complementando os instrumentos formais.

Diante do relato, é possível afirmar que a construção de um jogo na disciplina de neurofisiologia, na perspectiva da estudante, foi fundamental para o crescimento profissional. A experiência possibilitou o desenvolvimento de um olhar criativo frente às atividades lúdicas, jogos e brincadeiras, tornando-as ferramentas úteis no atendimento na Psicologia. Ainda, quanto ao conteúdo da disciplina, estes foram fixados com mais facilidade a partir da necessidade de manipulação para a criação do jogo.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino das ciências biológicas, dada sua complexidade, especialmente para estudantes com perfil e afinidade para as ciências humanas, se apresenta como um grande desafio. Dessa forma, as metodologias ativas se tornam uma alternativa viável

e facilitadora. A construção do jogo na disciplina de Neurofisiologia atuou como uma rica ferramenta de aprendizagem para estimulação do pensamento crítico, uma vez que os objetivos propostos pela docente foram cumpridos.

Ao desenvolver e construir um jogo educativo, o estudante necessita manipular e aprofundar o conhecimento, utilizando-se da criatividade para resolver um problema. Ainda, aproxima conceitos abstratos e distantes do seu cotidiano, recorrendo às atividades e exemplos de sua realidade, tornando a aprendizagem mais próxima de si, promovendo maior motivação para aprender.

A proposta reflexiva acerca da utilidade profissional do jogo, incitou um pensamento crítico dos conteúdos, realçando a importância de compreender a neurofisiologia para a profissão do Psicólogo. Sendo assim, a construção do jogo dentro da proposta pedagógica da docente se faz uma metodologia ativa enriquecedora no currículo, facilitando o ensino das Ciências Biológicas e desencadeando um pensamento crítico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais** – Cursos de Graduação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12991. Acesso em: 05. dez. 2020.

CAINE, R. N.; CAINE, G. **Making Connections: teaching and the human brain**. Califórnia: Addison-Wesley, 1991.

_____. Understanding a Brain-Based Approach to Learning and Teaching. **Educational Leadership**. Out, p. 66-70. 1990. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/8d58/b6af940e0117fcd4f52ef7e73e16690261f5.pdf> Acesso em: 05. dez. 2020.

DENT, J.A. **Teaching and learning medicine**. In: **A practical guide for medical teachers**. Dent JA, Harden RM, editors. 2001. Disponível em: <http://vietnhim.com/nhacpho/nep/book/092-APracticalGuideForMedicalTeachers.pdf> Acesso em 05. dez. 2020.

DIESEL, A., BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S.N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n.1, p. 268-288, 2017. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404> Acesso em: 05. dez. 2020.

FONTANA PIFFERO, Eliane de Lourdes *et al.* Metodologias Ativas e o ensino de Biologia: desafios e possibilidades no novo Ensino Médio. **Ensino & Pesquisa**, [S.l.], jul. 2020. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/3568/2471>. Acesso em: 05 Dez. 2020.

FREIRE, Paulo. **A Pedagogia do Oprimido**. São Paulo, Editora Paz e Terra, 1996.

HARDEN, R.M. Guide No. 14: Outcomebased education: Part 1- An introduction to outcomebased education. **Medical Teacher**, v. 21, p. 7-14, 2007. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01421599979969> Acesso em 05. dez. 2020

MEIRA, Cláudia Hyala Mansilha Grupe; NUNES, Maria Lúcia Tiellet. Psicologia clínica, psicoterapia e o estudante de psicologia. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 32, p. 339-343, Dec. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2005000300003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 Dez. 2020.

MITRE S.M., *et Al*. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciências & saúde coletiva**. v. 13, n. 13, p. 2133-2144, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1413-81232008000900018&script=sci_abstract&tling=pt Acesso em 05. dez. 2020.

VOS; Nienke; MEIJDEN, Henny van der; DENESSEN, Eddie. Effects of constructing versus playing an educational game on student motivation and deep learning strategy use. **Computers and Education** ,v. 56, n. 1, p. 127-137, 2011. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0360131510002344> Acesso em 05. dez. 2020.

OLIVEIRA, G. G. A Pedagogia da Neurociência: Ensinando o cérebro e a mente. Curitiba: Appris, 2015.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira, *et. al*. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **Senare Sobral**, v. 15, n. 02, p. 145-153, 2016. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049> Acesso em: 05. dez. 2020.

ROMAN, C.; *et Al*. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Clinical & Biomedical Research**. v. 37, n. 4, p. 349-357, 2017. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/73911/pdf> Acesso em 06. dez. 2020.

SEFTON, A. J. New Approaches to Medical Education: An International Perspective. **Medical Principles And Practices**. v. 13, n. 5, p. 239-248, 2004. Disponível em: <https://www.karger.com/Article/PDF/79521> Acesso em 05. dez. 2020.

SILVEIRA, Mariana Leite da. **Dificuldades de aprendizagem e concepções alternativas em biologia**: a visão de professores em formação sobre o conteúdo de citologia. 2013. 197 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/16104> Acesso em: 05. dez. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 21, 22, 24, 30, 33, 79, 80, 81, 86, 87, 88, 89, 90, 107, 110, 113, 114, 115

Adolescentes 21, 22, 23, 24, 25, 27, 31, 33, 47, 48, 52, 79, 80, 81, 82, 87, 88, 89, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 110, 111, 112, 115, 116, 119, 121

Agenciamento 6, 7, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 105, 106, 107

Ambiente Hospitalar 69, 70, 71, 72, 75, 76

Ansiedade 48, 71, 84, 85, 119, 120, 121, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

Aprendizagem 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 19, 20, 35, 47, 50, 51, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 123

Avaliação psicológica 18, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 89, 90

Avanço Tecnológico 111

B

Bullying 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 81

C

Catolicismo 36, 37

Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) 2

Classificação Internacional de Doenças (CID-10) 126

Coisificação do homem 55, 57

Comportamento Infantil 91

Conjuntura Sócio-Política Brasileira 56

Conselho Nacional da Saúde 10

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) 10

Criança 5, 18, 26, 28, 30, 31, 33, 37, 40, 49, 53, 81, 92, 93, 97, 98, 99, 103, 104, 108

Crise do trabalho 55

Cristianismo 37, 44

D

Depressão 48, 50, 52, 54, 71, 82, 84, 85, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 130, 131, 132, 133

Diagnóstico Organizacional 69, 72

Distúrbios 71, 77, 85, 86, 124

Doenças 71, 77, 78, 81, 88, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126

DSM-V 127

E

Ensino 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 50, 51, 52, 78, 91, 92, 93, 95, 96, 110, 111, 114, 115, 117, 118

Estresse 48, 57, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 87, 90, 120, 126

F

Franco Basaglia 2

G

Gênero 35, 36, 39, 43, 44, 45, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 82, 119

H

Hipnose 119, 120, 121, 122, 123, 129, 130, 131, 132, 133

I

Igreja 36, 38, 39, 40, 41

J

Jogos educativos 9, 11

Jornada Mundial de Saúde Mental 120

L

Liberdade 1, 2, 12, 21, 22, 23, 24, 39, 40, 42, 44, 49, 58, 61, 63, 112

Loucura 5, 1, 2, 3, 5, 30, 56

Ludicidade 92

M

Maria Madalena 38

Masculinidade 44, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

Metodologias Ativas 9, 11, 12, 16, 18, 19

Ministério Público 22

Musicalização 91, 94, 95

N

Neurofisiologia 9, 11, 14, 16, 17, 18, 19

O

Obesidade 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 90

Oficina 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

Orientação Profissional 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118

P

Políticas Públicas 38, 55

Precarização do trabalho 55, 56, 57

Prevenção 46, 47, 49, 50, 51, 53, 54, 81, 88

Processos-crime 60, 61

Produção de humanização 55

Profissional da área de saúde 69

Psicanálise 1, 2, 3, 7, 8, 21, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 44, 123, 133

Psicofísica 10

Psicologia 2, 5, 6, 2, 4, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 33, 34, 35, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 54, 69, 72, 76, 79, 83, 86, 89, 90, 96, 107, 108, 109, 110, 117, 118, 119, 121, 133, 140

R

Reforma Psiquiátrica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

S

Saúde Mental 1, 3, 5, 6, 7, 8, 23, 28, 80, 88, 120, 125

Sistema Único de Saúde (SUS) 13

O Desenvolvimento Científico Contemporâneo **da Psicologia no Brasil**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

O Desenvolvimento Científico Contemporâneo **da Psicologia no Brasil**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021